



Trabalhos Científicos

Título: Sepses Tardia Por Gram Negativos E Fungos Está Associada A Pior Neurodesenvolvimento Em Pré-termos De Muito Baixo Peso Aos 18 A 24 Meses De Idade Corrigida

Autores: CLÁUDIA R. HENTGES (HCPA/UFRGS); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (HCPA/UFRGS); ANA C. TERRAZZAN (HCPA/UFRGS); CLARISSA G. CARVALHO (HCPA/UFRGS); CLÁUDIA FERRI (HCPA/UFRGS); FERNANDA MARQUEZOTTI (HCPA/UFRGS); GABRIELA FILIPOUSKI (HCPA/UFRGS); RÚBIA N. FUENTEFRIA (HCPA/UFRGS); RENATO S. PROCIANOY (HCPA/UFRGS)

Resumo: Introdução: sepse neonatal causa grandes índices de mortalidade e morbidade em pré-termos, mas pouco se sabe sobre os seus efeitos em longo prazo. Objetivos: determinar a influência da sepse tardia no neurodesenvolvimento de pré-termos de muito baixo peso (PTMBP). Métodos: incluídos PTMBP nascidos no período de 2003-2010. Excluídos: malformações maiores, infecção do grupo STORCH ou HIV, síndromes genéticas e erros inatos do metabolismo. Sepse tardia foi definida como hemocultura positiva em RN sintomático com > 72h de vida. Sépticos e não sépticos sobreviventes foram avaliados quanto ao neurodesenvolvimento com a Escala Bayley com 18 e 24 meses idade corrigida. Os desfechos em estudo foram óbito durante a internação neonatal, no seguimento e atraso grave no neurodesenvolvimento. O programa estatístico empregado foi o SPSS (Statistical Package for Social Science). Foram realizados qui-quadrado, teste T e Mann-Whitney. As variáveis significativas na análise univariada foram analisadas por regressão logística múltipla corrigindo para IG. Considerado significativo $p < 0,05$. Resultados: Incluídos 457 PTMBP, 97 sépticos (21,2%). IG e peso de nascimento foram semelhantes nos sépticos e não-sépticos (1026g x 1080g, 29 semanas). Três pacientes apresentaram cegueira, 3 surdez, 4 paralisia cerebral. No grupo séptico foi maior o tempo de suporte ventilatório (O_2 – $p = 0,004$, CPAP e VM – $p < 0,001$) e de internação ($p < 0,001$), maior incidência de displasia broncopulmonar ($p < 0,001$), crises convulsivas ($p < 0,001$) e transfusão de concentrado de hemáceas ($p = 0,006$). Os microorganismos encontrados foram: *S. coagulase negativo* (60,8%), *S. aureus* (23,7%), *Candida* (13,4%), *Klebsiella* (8,2%), *Enterobacter* (3,0%), *E. coli* (2,0%), *Enterococcus* (2,0%), *Pseudomonas* (2,0%), *Streptococcus agalactiae* (2,0%), *Streptococcus viridans* (1,0%), *Acinetobacter* (1,0%), *Cepacia* (1,0%), *S. epidermidis* (1,0%), sendo que 7 pacientes tiveram mais de um germe identificado durante a internação. Agrupados os gram positivos (exceto *S. coagulase negativo*), estes obtiveram menor média no escore motor quando comparados com não sépticos ($83,54 \pm 13,67$ versus $91,65 \pm 14,02$; $p = 0,047$). Gram negativos e fungos apresentaram menor média no escore de linguagem quando comparados com os não sépticos ($79,67 \pm 10$ versus $88,03 \pm 12,87$; $p = 0,049$) e pior resultado quando analisado desfecho óbito ou atraso motor grave ($p = 0,035$). Conclusão: Sepse neonatal tardia por gram negativos e fungos esteve associada a atraso no neurodesenvolvimento e maior mortalidade neonatal.